

Na trajetória da Humanidade jamais os Espíritos calaram a sua voz. Sempre estiveram ao lado do homem, dando sinais inequívocos de sua presença.

Em todos os tempos o fato mediúnico é como um sopro vigoroso renovando a psicosfera terrena.

Com o advento do Espiritismo, as "vozes dos Céus" como que oficializaram a sua intervenção no campo das experiências humanas. Houve uma interação maior e mais profunda entre os dois planos e hoje, mais do que nunca, o plano terrestre precisa desse intercâmbio.

O ensino dos Espíritos — já sabemos — é gradual. Mas, pode deduzir-se, também, que só avançará mais quando tivermos absorvido o que aí está.

Eis a razão pela qual a Espiritualidade Maior repete, vezes sem conta, os ensinamentos, vestindo-os com outras roupagens, a fim de que os homens não apenas *creiam e saibam*, mas, sobretudo, que *vivam* esses ensinamentos.

"Não basta crer e saber, é necessário viver a nossa crença...", adverte-nos o inesquecível Léon Denis.

...não só os espíritos que se manifestam em cada um de nós, mas os que se manifestam em cada um de nós, que se manifestam em cada um de nós,

Esperança no novo companheiro

16 — 9 — 1957

"(...) Ciente de tuas notícias sobre o caso do Humberto, fico na expectativa de qualquer novidade por aqui para telefonar-te, de imediato, se for preciso. Ouvi o Irmão X e ele disse-me que a tua idéia de retirar-se o nome de família dos livros dos quais ainda consta é excelente. Podes agir como melhor te pareça.

Em anexo, envio-te as primeiras páginas da mediunidade do nosso caro Waldo para "Reformador", submetendo-as ao teu critério. Ao fazê-lo, estou em prece, rogando a Jesus para que o nosso companheiro seja amparado em sua rota ao lado de nossos Amigos Espirituais, compreendendo a responsabilidade do ministério a que foi chamado. Agradeço tudo o que puderdes fazer para que o vejamos fortalecido e estimulado no trabalho e na fé. Agora, meu caro Wantuil, que trinta anos consecutivos se passaram sobre minhas singelas atividades mediúnicas, tenho necessidade de sentir alguém comigo, a quem eu possa ir transmitindo recomendações de nossos Benfeiteiros Espirituais que eu não possa, de pronto, atender ou em cujas mãos possa deixar alguns deveres preciosos, na hipótese de qualquer necessidade. Sei que a obra é de

Jesus e que tudo está nos designios dEle, Nosso Senhor. Entretanto, sinto em meu coração que devo e preciso cooperar para que o Waldo se aproxime da FEB e do "Reformador" com respeitosa afeição. Não me sinto cansado, nem tenho a vocação de falar na morte, quando há tanto serviço a fazer. É o anseio natural de ver a obra enriquecida com o enriquecimento espiritual daqueles que a amam e que vieram a este mundo para estendê-la nos corações.

Deus te pague pelo amparo moral que puderdes dar ao nosso jovem companheiro. Tenho nele imensa esperança. Que Jesus nos abençoe. (...)"

Wantuil de Freitas tem a idéia de retirar o nome Humberto de Campos dos livros ditados por este e que motivaram o processo. Entretanto, tal não aconteceu, permanecendo até hoje, nas seguintes obras: "Crônicas de Além-Túmulo" (1937); "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" (1938); "Novas Mensagens" (1939); "Boa Nova" (1941) e "Reportagens de Além-Túmulo" (1942).

Chico envia as primeiras páginas psicografadas por Waldo Vieira para a revista "Reformador" e explica a Wantuil a importância da colaboração do jovem médium à sua própria tarefa.

Na verdade, Chico reconhece em Waldo Vieira o companheiro capaz de apoiá-lo e com quem pode dividir um pouco das suas grandes responsabilidades. De fato, durante alguns anos os dois médiuns trabalharam juntos em obras de grande valor doutrinário, como é do conhecimento geral, e como veremos adiante em outras cartas.

O desejo de ter alguém a seu lado, compartilhando o esforço de difundir a palavra dos Benfeiteiros Espirituais, a necessidade de preparação de novos médiuns, conforme ele próprio declara inúmeras vezes, fazem com que Chico

se entusiasme e incentive, com paternal afeto, o trabalho mediúnico de Waldo Vieira.

Chico explica a Wantuil que o apoio ao Waldo não significa cansaço ou que esteja pensando na morte, mas "é o anseio natural de ver a obra enriquecida com o enriquecimento espiritual daqueles que a amam e que vieram a este mundo para estendê-la nos corações".